



FUTEBOL CALLEJERO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Autores:

Ana Maria Nascimento Jardim*¹

Aline Beatriz da Silva²

Elaine Evaldt³

Cassandra Schmidt⁴

Francielli Crivelatti⁵

Keila Cristine de Azeredo Viana⁶

Letícia da Rocha Souto⁷

Mateus Antunes⁸

Patrícia Mor⁹

Orientador: Prof. Ms. Cláudio Marques Mandarin¹⁰

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio.

Palavras-chaves: PIBID. Futebol Callejero. Estratégia de Ensino. Poesias

INTRODUÇÃO

O presente projeto foi desenvolvido dentro de um contexto educacional em que ocorre o encontro entre o âmbito universitário e o cotidiano escolar a partir de uma política

¹ PIBID – Bolsita, sup-projeto Educação Física –Unisinos: ana_njardim@hotmail.com

² PIBID – Bolsita, sup-projeto Educação Física –Unisinos: aline.beatriz_silva@hotmail.com

³ PIBID – Supervisora, sup-projeto Educação Física –Unisinos: elaineevaldt@yahoo.com.br

⁴ PIBID – Bolsita, sup-projeto Educação Física –Unisinos: schmidtccassandra@hotmail.com

⁵ PIBID – Bolsita, sup-projeto Educação Física –Unisinos: francielli.crivelatti@gmail.com

⁶ PIBID – Bolsita, sup-projeto Educação Física –Unisinos: keilacristine.viana@gmail.com

⁷ PIBID – Bolsita, sup-projeto Educação Física –Unisinos: souto.leticia22@gmail.com

⁸ PIBID – Bolsita, sup-projeto Educação Física –Unisinos: antunes.mateus88@gmail.com

⁹ PIBID – Bolsita, sup-projeto Educação Física –Unisinos: patricia.morr@hotmail.com

¹⁰ PIBID – Coordenador, sub-projeto Educação Física – Unisinos: mandarino@unisinos.br.



governamental que está preocupada com a iniciação à docência dos acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Dentro da realidade do Ensino Médio hoje é possível verificar que há uma grande resistência dos alunos quanto a participação nas aulas de Educação Física, sendo assim, a dificuldade em desenvolver atividades que saiam da rotina é ainda maior. Associa-se essa resistência ao fato dos educandos estarem entrando na fase adulta de suas vidas, estabelecendo prioridades, muitas vezes, realizando diversas atividades pessoais fora da escola, deixando não só as aulas de Educação Física, mas também seus compromissos escolares em segundo plano.

A iniciativa de escolher o Futebol Callejero como prática no projeto do PIBID se deu a partir da compreensão da realidade escolar junto com o interesse pessoal dos alunos. Embora o futebol é o esporte mais adorado e praticado no Brasil, ele estimula rivalidade, competitividade e conflitos sociais.

Uma vez que, existe um problema dentro das aulas de Educação Física no Ensino Médio, foi escolhida a metodologia do Futebol Callejero para abordar temas como respeito, igualdade, cooperação e lealdade, além de estimular a autonomia e promover a integração.

OBJETIVOS

Sendo assim, o objetivo principal do projeto é utilizar a metodologia do Futebol Callejero como ferramenta para o desenvolvimento de valores sociais e pessoais através de atividades recreativas e suas variações dentro do contexto do futebol.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo GUTIERREZ (2016) é notório que a juventude é o momento da nossa existência onde o tema da educação para a cidadania é mais especialmente demandado, visto que, em nossas sociedades contemporâneas, é nesse período que se realiza a transição entre infância tutelada e a vida autônoma de cidadãos cidadãos que sabem se conduzir na vida pública. O projeto se destaca pela liberdade de democratização das regras impostas pelos alunos, a tomada de decisão de como irá acontecer o jogo, bem como o que é permitido e autoavaliado



dentro do esporte é de responsabilidade deles. Uma vez que é decidido isso, não irá mudar, e estimula o senso crítico social do aluno, de como portar-se consigo e com os colegas envolvidos, bem como de melhorar a capacidade de compreender seus erros e respeitar os erros alheios.

O papel que a escola tem nessa educação para a democracia passa pelo respeito à criança. Se, nas suas atividades, os alunos não puderem discutir suas normas de conduta no período de vida em que isso é mais favorável, não se pode afirmar que se educa para a democracia. (FREIRE, 2008)

O Futebol Callejero que tem por missão construir a cidadania, direitos humanos, promover uma sociedade inclusiva e reconhecer a diversidade cultural étnico racial (Movimiento Fútbol Callejero, 2013), que somando ao pensamento de FREIRE (2008), no qual a escola deve impulsionar esses valores, e instruir para que seja desenvolvido com os alunos o pensamento crítico, analítico das situações em que o esporte estava sendo incluso, originou a busca da prática do projeto junto a comunidade em que se aplica.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo. Participaram da pesquisa duas turmas de Ensino Médio, turma 115, 1º ano do ensino médio, que possui aproximadamente 22 alunos, sendo a maior parte meninos. E a turma 313, de 3º ano do Ensino Médio com aproximadamente 25 alunos, sendo também a maior parte composta por meninos.

Com isso o desenvolvimento do trabalho foi realizado em cinco passos, sendo eles: buscar as várias dimensões que o esporte aparece na sociedade, ensinar aspectos básicos do funcionamento do Futebol de Rua, possibilitar por meio de jogos, novas formas de conhecer e reconhecer os limites e possibilidades do seu corpo e do corpo do outro, proporcionar aos alunos momentos de debates, desenvolvendo autonomia, seguindo valores, princípios e senso de



igualdade entre os gêneros, estimular a reflexão sobre as aulas, através de poesias relacionadas a vivência do Futebol de Rua, aprimorando seu senso crítico sobre o assunto.

O Futebol Callejero, vulgo ‘futebol de rua’, surgiu na Argentina em 1994 pela Associação Defensores Del Chaco com o intuito de integrar grupos sociais em situação de vulnerabilidade e resgatar o futebol de campo e de quadra jogado por muitos jovens. Através do Futebol Callejero foi possível discutir questões de exclusão social, violência, direitos e deveres cidadãos, e a metodologia permitiu que o Futebol de Rua pudesse ser desenvolvido em qualquer local. Atualmente, existe uma ação chamada Movimento Futebol Callejero que é uma organização que articula todas as ações conjuntas desse coletivo, promovendo conferências, eventos, palestras e afins, com objetivo de compartilhar informações, conhecimentos e expandir ainda mais essa modalidade. E paralelamente, ocorre o grande evento de Futebol Callejero, que é a Copa do Mundo, em que diversas instituições podem participar representando países.

Diante desses pontos, o projeto iniciou-se com uma roda de conversa com os alunos sobre a modalidade. Perguntamos a eles o conhecimento sobre o Futebol Callejero e indagamos o interesse dos mesmos em aprender esta modalidade. Para surpresa dos bolsistas, os alunos demonstraram muito interesse, alguns relataram que jogavam o famoso futebol de rua quando



crianças e voltaram no tempo lembrando vivências de sua infância em que o prazer da prática era a única coisa que importava.

Aproveitamos esse sentimento de nostalgia dos alunos para introduzir juntamente com a prática do Futebol Callejero, o desenvolvimento de poesias, em que os mesmos relatavam ao fim de cada aula suas expectativas e emoções através de poemas.

No jogo de cego / foram tantas emoções / De alegria e medo de quem segurava
minha mão / E no final da aula / ficou só a experiência / Que quando se é cego /
Cada ação gera uma consequência. (X_X_2017)

Fonte: Banco de dados da Pesquisa do Pibid / Educação Física / Unisinos.

Nesta mesma ocasião os bolsistas apresentaram o Futebol Callejero para as duas turmas informalmente, com muito diálogo e conversa, sanando as dúvidas dos alunos e deixando mais claro o funcionamento da modalidade.

As aulas foram preparadas seguindo o padrão de três momentos: Primeiro momento, Segundo momento e Terceiro momento. No Primeiro momento os alunos se preparavam para jogar, os mediadores auxiliavam na construção das regras em comum acordo com o grande grupo e estas podiam variar de acordo com o meio externo e advergências sociais entre os grupos. No Segundo momento ocorria o jogo de futebol entre dois times respeitando as regras acordadas anteriormente. Neste momento os mediadores não interferiam, só observavam o jogo e anotavam caso algum jogador não estivesse cumprindo alguma regra pré-estabelecida. Já no Terceiro momento era feita a reflexão do jogo. Os alunos dialogavam sobre os acontecimentos, pontuando regras que tinham sido respeitadas e abatendo pontos quando faltavam com as mesmas. Normalmente nesta terceira etapa é que surgia os debates e grandes discussões dos alunos sobre o jogo. Os mesmos sentavam e conversavam sobre as faltas e não cumprimentos



de regras. Os mediadores apresentavam suas anotações e os participantes resolviam se era válido ou não.

ANÁLISE DE DADOS

De posse das poesias feitas pelos alunos durante a realização do projeto e avaliação feita pelos bolsistas através de rodas de conversa, auto avaliação ao final da execução das atividades, foi notada a evolução da percepção dos alunos um para com os outros, fomentando a cidadania, respeito e valores éticos sociais desenvolvidos ao longo do projeto.

[...] a poesia pode ajudar a romper o modo convencional de perceber e de julgar os fatos. Ao encenar os jogos de linguagem, ela acorda o leitor para as estranhezas do cotidiano. O leitor passa, então, a ver a realidade com novos olhos, dando atenção a aspectos nunca antes percebidos. SORRENTI (2009 apud FAGUNDES et. al 2015, p. 14)

Sendo assim, a solicitação das poesias ao final de cada aula permite uma maior reflexão crítica dos alunos sobre as aulas vivenciadas. Segue abaixo um trecho da poesia feita por dois alunos:

Lágrimas na derrota / o gol não é o que vale mais / a brincadeira é melhor que uma verdadeira guerra. (D_M_2017)

Fonte: Banco de dados da Pesquisa do Pibid / Educação Física / Unisinos.

No poema os alunos trazem o futebol como uma guerra, uma luta, um olhar diferente do modo que vemos o futebol. O futebol que motiva uma vida, que mostra o tão simples que a vida pode ser. Seja ela como andar na chuva, no arrepio, na felicidade de um gol, no sofrimento



e nas inúmeras sensações que o futebol nos traz. Com essas palavras ditas por esses alunos o que se espera é que a essência do "ser" criança jamais seja perdida.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Inicialmente nosso projeto era apenas para fazer os alunos terem a vivência de um esporte que não é tão tradicional no ambiente escolar, mas com o passar do tempo de aplicação do projeto, fomos percebendo que se tratava muito mais do que um esporte diferenciado tanto para nós, quanto para nossos alunos. Conforme foi passando, o interesse dos alunos foi aumentando e os resultados que estávamos esperando foram muito além, pois esperávamos um entendimento básico dos alunos com pouco entusiasmo deles, mas pelo contrário, eles ficavam ansiosos esperando pelo dia da aula, traziam as poesias como era pedido assim como traziam ideias formadas para as regras, as discussões eram mais complexas a cada aula, a cobrança das regras e demonstração de interesse deles era algo muito importante para nós educadores. Acreditamos que esse projeto serviu para que os alunos percebessem que eles tem capacidade enorme de fazer o que quiserem, seja ter ideias, escrever poesias, mostra também o quanto eles podem ser unidos entre eles, e que o aspecto social é mais que essencial nessa fase de idade na qual eles se encontram, e o futebol veio complementando todo esse aprendizado que eles adquiriram, assim como nós também aprendemos muito com eles, pois a cada aula evoluímos mais com a vivência do Futebol Callejero com nossos alunos. A partir deste projeto tivemos



um ganho muito significativo de parceria com as turmas envolvidas, uma grande parceria entre professor e aluno.

REFERÊNCIAS

CALLEJERO, JUVENTUDE E CIDADANIA. **Lúdica Pedagógica**, v. 1, n. 23, 2016.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GUTIERREZ, Cláudio Augusto Silva; DOTTO, Augusto; ALLET, Andressa. **FUTEBOL MOVIMIENTO DE FUTBOL CALLEJERO**. Disponível em: <<http://movimientodefutbolcallejero.org/>> Acesso em 21 Ago. 2017

PIBID/UNISINOS. Projeto Institucional. São Leopoldo, Unisinos/Pibid/Capes/DEB, 2017. [Documento institucional não-publicado].